

DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS

A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE BAYEUX/PB: O PROCESSO POLÍTICO DE SIGNIFICAÇÃO DO CURRÍCULO

Veridiana Xavier Dantas¹

Esta dissertação investigou o processo político de significação do currículo durante o processo de construção da Proposta Curricular do Município de Bayeux/PB. Para isso, teve como objetivos específicos: compreender as interfaces das políticas educacionais e curriculares, enfatizando as suas relações entre o universalismo e os particularismos presentes nos contextos atuais; abstrair dos discursos dos sujeitos (Supervisores Escolares) as significações do currículo no processo de construção da proposta curricular do município de Bayeux/PB; e analisar como os sujeitos significaram e ressignificaram os discursos sobre currículo no processo de construção da proposta curricular do município de Bayeux/PB.

Foi desenvolvida no município de Bayeux/PB, através de pesquisa de campo, na qual participamos das reuniões realizadas pela equipe da Secretaria Municipal de Educação (SME), o Conselho Municipal de Educação (CME) e a representatividade de um Supervisor Escolar, de cada uma das 27 (vinte e sete) escolas municipais de Ensino Fundamental, durante o processo de elaboração da Proposta Curricular.

As discussões para a elaboração da Proposta se deram em dois momentos: o momento das reuniões gerais, realizadas pela Secretaria Municipal de Educação (SME) e pelo Conselho Municipal de Educação (CME), com a representatividade das escolas, através da participação dos Supervisores Escolares, e o momento das reuniões de estudo em cada escola, coordenadas pelos Supervisores que participaram das reuniões gerais. A nossa participação se deu nos momentos das reuniões gerais.

Nessas reuniões gerais, os discursos dos sujeitos foram gravados, transcritos e analisados. Para efeitos de análise, a fala de cada sujeito foi chamada de enunciados dos sujeitos e foi transcrita no quadro correspondente à escola a qual o sujeito pertence. Assim, tivemos a fala de 28 (vinte e oito) sujeitos enunciadore, sendo 27 (vinte e sete) representantes das escolas e 01 (um) sujeito representando a SME.

Os discursos dos sujeitos enunciadore foram analisados a partir do referencial teórico-metodológico adotado por nós neste trabalho, qual seja: a Teoria Social do Discurso (TSD), com base nos estudos de Laclau e Mouffe (2006), que têm por objetivo

¹ Dissertação defendida no PPGE – Programa de Pós Graduação em educação – UFPB sob a orientação da Professora Dra. Maria Zuleide Costa Pereira. Membro do GEPPC – Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Curriculares. veridianaxavierdantas@hotmail.com

a ação política mediante a utilização de recurso vinculado aos conceitos de contingência, antagonismo e hegemonia, que estão vinculados a propositiva de defender que nenhuma estrutura social é inteiramente fechada, e que o deslocamento é sua característica essencial, pois este abre caminho para a ação social transformadora.

Esta dissertação se estruturou em 04 (quatro) capítulos. No primeiro capítulo, detalhamos o traçado teórico-metodológico apresentando os pressupostos da Teoria Social do Discurso (TSD) de Laclau e Mouffe (2006), teóricos que embasaram teórica e metodologicamente a nossa pesquisa. Nos procedimentos metodológicos apresentados, detalhamos o lócus da pesquisa, os sujeitos participantes, a coleta de dados, a interpretação desses dados, a sua análise e, finalmente, os resultados atingidos, mesmo que de forma parcial, provisória.

No segundo capítulo, apresentamos as dimensões do político e da política no contexto das políticas educacionais, buscando entender como se dá o processo de significação das relações de poder entre as dimensões do político e da política na contemporaneidade, como também, compreender as mediações entre o universalismo e os particularismos nas políticas educacionais e curriculares. O que nos levou a entender que, na contemporaneidade, essas mediações se dão entre essas dimensões e o contexto no qual elas se situam. Ressaltamos que para entender como as políticas são ressignificadas, precisamos compreender o contexto da globalização e as repercussões dos universalismos nos contextos particularistas onde vivenciamos o processo de construção de uma proposta curricular.

No terceiro capítulo, discutimos as significações do currículo na contemporaneidade, fazendo um breve percurso histórico do campo do currículo, como também das teorias de currículo e como elas significam a partir das contribuições de autores/as que se enveredaram pelas vertentes pós-estruturais, com contribuições do campo da linguística.

E, no quarto capítulo, apresentamos como se deu o processo político de significação do currículo na construção da proposta curricular do município de Bayeux/PB, considerando, nas nossas análises, os discursos transcritos e seu movimento de significação e ressignificação no contexto da proposta curricular do município, no período de 2010 a 2011.

Inicialmente, investigamos as interfaces das políticas educacionais e seus vínculos com as políticas curriculares. Nesse contexto, foi observado que os sujeitos da pesquisa significaram o currículo como uma das faces da proposta curricular, demarcando que entre elas existem relações de identidade que não se desassociam. Como muito bem enfatizou Laclau (1996a), as identidades são ao mesmo tempo universalistas e particularistas. Isso, vinculado à temática que estamos desenvolvendo, nos leva a inferir que as políticas educacionais e as políticas curriculares não são cindidas, mas se interconectam complementando-se, como Pereira (2009) destacou em seus textos, sobretudo, nas sociedades ditas atuais.

Assim, a significação e a ressignificação do currículo, nos momentos das reuniões para a construção da proposta curricular de Bayeux/PB, são entendidas como um processo de construção originada do conhecimento oficial e não oficial. Mesmo que pareça que os discursos oficiais tenham subvertido o conhecimento construído na

cotidianidade da escola, e que os sujeitos tenham grifado de forma velada em seus discursos que os discursos oficiais eram importantes e que deveriam ser considerados, não é isso que acontece. Os sujeitos também apresentaram concepções mais amplas de currículo, a exemplo da concepção de currículo como a expressão da cultura. Entretanto, a nosso ver, faltou mais convencimento de seus discursos e argumentos que pudessem antagonizar a hegemonia dos discursos presentes nos documentos oficiais estudados.

Os discursos dos sujeitos foram muito mais conceitualização do que significação. Percebemos claramente essa discursividade, porque a preocupação com o discurso político parece-nos mais explícita. E, isso, Pinto (2001, p. 80) enfoca com clareza ao afirmar que :

Quando o tema é o discurso político, esta dinâmica é muito simples de ser observada: o que é um discurso político, se não uma repetida tentativa de fixar sentidos em um cenário de disputa? “Os exemplos podem se multiplicar, atualmente há uma disputa sobre os significados de noções como “esquerda”, “direita”, “reforma”, “revolução”, todos estes termos tiveram sentidos muito mais fixos do que têm hoje. Quando analisamos o discurso político, verifica-se que esta é uma tentativa de fixar sentidos, que têm a urgência como condição e durante as campanhas eleitorais.

No contexto das reuniões, as leituras demonstraram que não houve preocupação em fixar um sentido político para o significante currículo no âmbito da proposta. Mas, entendê-la como uma estratégia operacional de fazer a proposta à margem da Lei. Por que afirmamos isso? Porque o discurso político dos Supervisores seria mais conflituoso, com mais posições a serem escolhidas e, posteriormente, assumidas.

Por isso, afirmamos que esse contexto pluralizado a fixação de sentidos colocaria em cena o antagonismo. Isso se daria através dos debates para assumir a lógica política que o coletivo desses sujeitos queria percorrer. A lógica da diferença, que demarca a positividade, ou seja, a construção da proposta curricular não caminha sem a referência da lei, e nós, por razões múltiplas, a assumimos, porque a lei não se encontra longe de nós.

Por outro lado, a lógica política do discurso da equivalência se distanciou do universo de pesquisa, pois vimos que as posições não eram antagônicas, mas, consensuais. Nesse sentido, isso ficou explícito por algumas posturas tomadas pelos Supervisores Escolares que são os nossos sujeitos enunciativos. Como exemplos, podemos citar as ausências às reuniões, as não leituras dos documentos, os silêncios daqueles que estavam presentes nas reuniões etc. Talvez seja até possível afirmarmos que isso é um indício de que eles não estavam dispostos a criar qualquer antagonismo com o poder.

Desse modo, vimos como bem marcada uma posição hegemônica do universo pesquisado que, a nosso ver, passa pela necessidade de formação continuada e de uma postura mais crítica, tal qual eles tiveram ao se opor pela formação de uma empresa de fora em detrimento à organização feita pelos profissionais do próprio município que conhecessem a realidade do Sistema de Ensino Municipal. Mas, esses discursos foram subvertidos durante as reuniões de forma bem visível.

Nas considerações finais desta dissertação, tentamos abstrair dessa investigação os avanços originados quanto à significação e ressignificação do currículo no processo de construção da proposta curricular, colocando em relevo que os deslocamentos históricos produziram e produzem alterações nos significantes que a eles, naturalmente, vinculam-se conforme o tempo e o lugar em que se situam. Com este objetivo, os resultados da pesquisa revelaram, ainda que a intenção de construir a proposta curricular de forma coletiva tenha sido um discurso político válido. No entanto, no decorrer do processo percebemos que a representatividade cindiu o processo tanto pela ausência, como pelo silêncio e, muito mais, pela não leitura do material proposto e disponibilizado pela Secretaria de Educação. Assim, a tessitura do discurso de significação do currículo no âmbito da proposta municipal ficou comprometida. Ela traz uma representatividade que explicita muito mais o discurso político oficial e o da Secretaria Municipal de Educação do que da representatividade dos sujeitos que foram representar os demais e não o fizeram.

Por fim, gostaríamos de ressaltar que a elaboração da Proposta Curricular do Município não foi encerrada e ainda continua em processo de elaboração. Portanto, acreditamos que os sujeitos que fazem parte dessa construção podem agir com mais comprometimento em busca da melhoria da educação municipal e que ainda pode haver um processo de negociação. Mas, para isso, faz-se necessário que os Supervisores se envolvam mais com a elaboração da Proposta Curricular do Município nessa retomada no ano de 2011.